

A EXPERIÊNCIA DE PARTICIPAÇÃO NO 7º FÓRUM PARANAENSE DE TURISMO RELIGIOSO PERANTE OS CONCEITOS ACADÊMICOS

Arides Rodrigues da Silva Júnior¹
Daniel Aguirre Campos²

RESUMO: Este relato apresenta uma análise da experiência dos autores no 7º Fórum Paranaense de Turismo Religioso, realizado em Foz do Iguaçu. A pesquisa buscou não apenas descrever o evento, mas problematizá-lo, investigando sua metodologia e resultados sob uma perspectiva acadêmica. Para isso, foi crucial diferenciar o fórum de um produto turístico, questionando seu papel na governança do turismo religioso no estado do Paraná. A pesquisa empregou uma metodologia diversificada, combinando abordagens bibliográficas, descritivas e observação direta. Essa triangulação permitiu analisar o evento em sua complexidade, desde sua concepção até seus impactos, destacando a interdisciplinaridade inerente ao tema. A pergunta que guiou a pesquisa foi: **o que é o fórum de turismo religioso perante os conceitos acadêmicos?** O objetivo principal dos autores foi evidenciar a importância da perspectiva dos pesquisadores e sua imersão no processo de construção intelectual para o desenvolvimento tanto da ciência quanto do fenômeno que constitui o objeto de estudo. Os resultados da pesquisa indicam que o fórum, apesar de sua importância, necessita de ajustes em seu formato para se alinhar mais adequadamente às definições científicas e fomentar um debate mais amplo e profundo. A conclusão do estudo reforça a relevância do Fórum Paranaense de Turismo Religioso como uma iniciativa inovadora e necessária. No entanto, ressalta que sua realização demanda maior clareza conceitual e metodológica, a fim de que seu potencial seja plenamente explorado. O relato finaliza enfatizando a transdisciplinaridade como elemento intrínseco ao estudo do turismo religioso e, por extensão, do próprio fórum, convidando a comunidade acadêmica e os gestores públicos a abraçarem essa perspectiva em suas pesquisas e ações.

Palavras-chave: Turismo Religioso; Governança; Evento; Fórum.

1. INTRODUÇÃO

A busca incessante pela conexão entre os conhecimentos gerados no âmbito acadêmico e as práticas sociais que permeiam a sociedade apresenta-se como um desafio intrínseco à natureza da pesquisa científica. Nesse contexto, a realização do 7º Fórum Paranaense de Turismo Religioso, como uma iniciativa inovadora e disruptiva no campo do turismo, despertou a curiosidade e o interesse dos pesquisadores em compreender o contexto que possibilitou a materialização de tal atividade. Além disso, instigou a busca pelas bases de conhecimento que serviram de alicerce para a concepção e execução dessa atividade, que foi apresentada e promovida à comunidade como um evento de natureza especializada.

No processo de questionamento, foram levantados pontos que vão além da simples validação da atividade no desenvolvimento do fenômeno turístico. Os autores se depararam com questões que suscitam a necessidade de interpretação conceitual, epistemológica e

¹ Mestrando em Turismo pela Universidade Federal do Paraná. Bacharel em Turismo pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. E-mail: arides.junior@gmail.com

² Mestre em Turismo e Desenvolvimento (UFPR). Graduado em Teologia (Claretianos). Especialista em Arquitetura e Arte Sacra (FASBAM). Bolsista no Itaipu Parquetec. E-mail: aguirrems@gmail.com

teorográfica³ dos termos envolvidos no evento, uma vez que o constructo “fórum” também é utilizado pelo governo para identificar as instâncias de governança turística (MTur, 2021). Além do interesse dos autores em atuarem como participantes, primeiro foi necessário responder à pergunta: **o que é o fórum de turismo religioso perante os conceitos acadêmicos?**

O presente relato é articulado de maneira a demonstrar ao leitor como ocorreu o processo de elaboração da problemática do tema em questão, considerando sua relevância para o contexto acadêmico. O texto apresenta a metodologia empregada e os resultados alcançados, com detalhamento das dificuldades encontradas durante o processo de pesquisa. O objetivo principal dos autores é evidenciar a importância da perspectiva dos pesquisadores e sua imersão no processo de construção intelectual para o desenvolvimento tanto da ciência quanto do fenômeno que constitui o objeto de estudo. Para tanto, inclui-se uma avaliação do evento, com ênfase nas percepções obtidas a partir da participação ativa dos autores no referido evento.

2. PROBLEMÁTICA E RELEVÂNCIA

O Paraná possui legislação específica sobre o turismo religioso em âmbito estadual desde o ano de 2013, quando foi publicada a Lei nº 17.527, que dispõe sobre a instituição de diretrizes para o turismo religioso no estado. Nesse contexto, o Comitê Interinstitucional de Turismo Religioso realiza anualmente um evento intitulado Fórum Paranaense de Turismo Religioso, cuja sétima edição foi realizada na cidade de Foz do Iguaçu e divulgada pela organização como um evento consolidado entre líderes religiosos, empresários e profissionais ligados ao setor, e que integra todas as religiões e crenças que se interessam pelos debates sobre esse segmento turístico (Paraná, 2025).

A curiosidade acerca do histórico do citado comitê organizador levou os autores a fazer contato com a organização do evento para compreender o histórico normativo do colegiado, uma vez que as informações não estavam dispostas por completo nas páginas do comitê, nem da Secretaria de Turismo do Estado do Paraná. Como resultado da pesquisa, verificou-se que as atividades foram iniciadas pelo Grupo de Trabalho (GT) de Turismo Religioso do Paraná, que havia sido instituído pela Resolução Conjunta nº 14/2020, da Secretaria do Desenvolvimento Sustentável (Sedest) e da Paraná Turismo

³ Relacionado ao termo “teorografia”, apresentado por Panosso Neto (2011) para demonstrar a importância das interpretações teóricas do turismo.

(Paranatur). Posteriormente, o GT foi submetido pela Resolução nº 59/2024 da Secretaria de Estado do Turismo (Setu) à condição de Comitê Interinstitucional de Turismo Religioso e passou a ter como objetivo promover estudos e medidas de estímulo, com vistas ao fomento do turismo religioso no estado do Paraná, por meio do estabelecimento da política pública para o setor (Paraná, 2025).

De acordo com as informações adicionais obtidas junto à organização, o fórum de turismo religioso vem sendo realizado anualmente desde o ano de 2018. Inicialmente, sua organização estava a cargo do grupo de trabalho e, posteriormente, passou a ser responsabilidade do comitê interinstitucional, sendo categorizado como um evento. Essa categorização é de suma importância, uma vez que servirá como alicerce para a construção e o desenvolvimento deste trabalho. A primeira edição do evento foi realizada na capital do estado, Curitiba, e as edições subsequentes ocorreram em outras cidades do Paraná, como Maringá, Paranaguá e Lunardelli. É válido ressaltar que, devido à pandemia de covid-19, algumas edições foram realizadas exclusivamente de forma virtual.

O turismo religioso é entendido dentro da academia como uma segmentação de mercado, que pode ser definida como o processo de divisão de um mercado total, justificada com o pretexto de atingir maior eficiência na oferta de produtos que atendam à demanda identificada e maior eficácia em termos de custo no processo de marketing (Middletown, 2002 *apud* Pereira et. al, 2008). O turismo religioso é uma viagem em que a fé é o motivo principal, mas que pode traduzir motivos culturais em conhecer outras manifestações religiosas (Dias, 2003 *apud* Pereira et. al, 2008). Tal definição é importante no contexto deste relato para demonstrar ao leitor que o evento, apesar de pertencer ao contexto do referido segmento, não deve ser tratado como um produto turístico; pelo menos no entendimento dos autores. Porém, será possível extrair da leitura que, por vezes, o encontro assumiu características que o levam a ser entendido como um produto de turismo religioso em si, motivado pelas decisões da organização e pela heterogeneidade do público participante.

Os eventos, de maneira geral, são amplamente debatidos pela academia, possuindo cadeiras em cursos de turismo de nível bacharelado. Zanella (2008) discorre que, além da importância para o desenvolvimento turístico, os eventos apresentam peculiaridades relacionadas com o ambiente econômico, tais como: o estímulo e a consolidação de contatos comerciais, os lançamentos de novos produtos e serviços, o estímulo a iniciativas e investimentos, a divulgação e consolidação da imagem favorável da localidade-sede e

das entidades e empresas que participam do evento. A discussão a respeito dos tipos de eventos, incluindo os fóruns, é presente nas publicações sobre o assunto.

No âmbito da governança turística, o Ministério do Turismo estabelece, de forma normativa, a criação de fóruns e conselhos. Ambas as instâncias são reconhecidas como mecanismos de governança e atuam no âmbito estadual ou municipal, alinhadas aos princípios da gestão compartilhada preconizados pelo Programa de Regionalização do Turismo (MTur, 2021). A relevância dessas instâncias de governança é amplamente discutida na literatura especializada. Pesquisadores enfatizam seu papel crucial no desenvolvimento de localidades que possuem a atividade turística como um vetor econômico e social. O foco central reside na busca por um espaço democrático e plural, onde os interesses e necessidades de todos os atores envolvidos no turismo - comunidade local, empresários, poder público e turistas - possam ser ouvidos e considerados. A gestão compartilhada, princípio basilar do Programa de Regionalização do Turismo, pressupõe a criação de um ambiente de diálogo e cooperação. Fóruns e conselhos, nesse contexto, emergem como espaços privilegiados para a construção de consensos e para a tomada de decisões coletivas.

3. METODOLOGIA

A pesquisa científica é realizada seguindo um conjunto de regras e convenções que são inerentes à própria ciência. Além disso, ela deve contribuir para o acúmulo de conhecimento em uma determinada área ou assunto (Veal, 2011). A experiência, muitas vezes, se mostra como uma característica essencial para o alcance do objetivo da pesquisa. É importante ressaltar, como afirma Dencker (1998, p. 166), que uma parte significativa do conhecimento existente não está disponível na forma escrita, mas reside nas experiências das pessoas.

Com o intuito de obter uma visão abrangente e aprofundada acerca do tema, os autores empreenderam uma pesquisa bibliográfica e descritiva, que contemplou tanto as definições terminológicas inerentes aos assuntos abordados neste trabalho quanto o evento em si. Para tanto, os pesquisadores valeram-se da observação direta, imergindo-se no contexto do evento como participantes ativos, com o objetivo de posteriormente conduzir uma análise indutiva. Dessa forma, o relato se configura como o resultado de uma pesquisa que se caracteriza por sua natureza qualitativa, analítica e descritiva, embasada em fontes primárias e secundárias, com ênfase especial nos documentos provenientes dos órgãos de

turismo do Paraná. O foco central da pesquisa reside no 7º Fórum Paranaense de Turismo Religioso, que foi realizado entre os dias 8 e 10 de abril de 2025, na mesquita Omar Ibn Al Khattab, localizada na cidade de Foz do Iguaçu.

Com o objetivo de investigar o impacto da realização do evento na gestão do turismo no estado do Paraná e responder à questão central desta pesquisa, foi conduzida uma pesquisa de campo. Para tanto, inicialmente, realizou-se um estudo dos conceitos teóricos relacionados aos temas abordados na pesquisa. Posteriormente, esses conceitos foram contrastados com as observações e dados coletados in loco pelos pesquisadores, durante o evento. Essa abordagem metodológica, que combina a fundamentação teórica com a observação empírica, permitiu uma análise do impacto do evento na governança do turismo religioso.

4. RESULTADOS

Evento é a concentração ou reunião formal e solene de pessoas e/ou entidades, realizada em data e local especiais, com o objetivo de celebrar acontecimentos importantes e significativos e estabelecer contatos de natureza comercial, social, religiosa, além de outros tipos (Zanella, 2008). Nesse escopo, considerando a quantidade de participantes e autoridades reunidas, é inegável que o evento cumpriu seu papel.

Nessa perspectiva, para o setor de eventos, um tipo de fórum consiste em uma apresentação breve de um assunto pelo orador, seguida por perguntas, comentários e recomendações (Zanella, 2008). Essa classificação foi dada pelos organizadores ao evento, que foi composto por palestras, painéis, rodadas de negócios e visitas guiadas a atrativos de turismo religioso na cidade, como, por exemplo, a Catedral Católica Nossa Senhora de Guadalupe, a Mesquita Muçulmana Omar Ibn Al-Khattab, o Templo Budista Chen Tien e o Terreiro de Matriz Africana Ile Alaketu Ase Baru.

Observou-se que a diversidade de atividades presentes no cronograma do evento proporcionou uma notável valorização do saber local, especialmente evidenciada na visita ao terreiro de matriz africana. Esta experiência imersiva permitiu aos participantes se envolverem com os cheiros e sabores que são parte integrante da religião de matriz africana, enriquecendo sua compreensão cultural. Outro ponto alto do evento foi a visita à mesquita muçulmana, que possibilitou aos visitantes um contato direto com os rituais e detalhes do Islamismo, aspectos frequentemente desconhecidos pela cultura ocidental. Adicionalmente, o centro de atendimento aos visitantes e a visita guiada, ambos oferecidos

pela mesquita, se destacaram como exemplos inspiradores de boas práticas, cuja replicação em outros locais religiosos poderia agregar valor significativo à experiência do visitante.

O formato do fórum promove e incentiva a interdisciplinaridade entre turismo, ciências da religião, sociologia e economia, especialmente ao se observar que estes diferentes campos do conhecimento estavam interligados e intrinsecamente conectados, mesmo sem terem sido explorados pelos conferencistas do evento e seus organizadores, que pareceram, inclusive, desconhecer e não compreender a diversidade de elementos e perspectivas que podem enriquecer e aprofundar a discussão.

Ao normatizar o PRT (MTur, 2021), a entidade apresenta o fórum não como um evento, mas como uma instância colegiada responsável, dentro de respectivo território, pela gestão compartilhada, descentralizada, coordenada e integrada da promoção do turismo. Ainda de acordo com a instância máxima governamental do país, o fórum tem função específica dentro do escopo de participação, consensos e acordos, envolvendo a multiplicidade e diversidade de entes institucionais, agentes econômicos e a sociedade civil organizada.

Acerca dos tipos de classificações dadas por Britto e Fontes (2002), percebeu-se, na experiência, que o evento realizado pode ser classificado como institucional, haja vista a grande presença e atuação de representantes das administrações estadual e municipal, apresentando cases de turismo religioso. Quanto à classificação por área de interesse, os autores notaram algumas, que serão citadas a seguir: a) cultural, pois também foi realizada uma feira de artesanato durante o evento; b) governamental, sendo realizado por um organismo do governo; c) religiosa, com a participação de algumas expressões consolidadas na cidade onde foi realizado; d) beneficente, com um show gospel no encerramento, onde foi incentivada a doação de alimentos para ações do governo; e e) turística, com promoção de produtos e serviços, que tomou grande parte do evento.

No que tange às classificações por características estruturais estabelecidas por Britto e Fontes (2002), a vivência dos autores durante o evento demonstrou que, apesar dos números oficiais apresentados pelos organizadores indicarem um total de 751 inscrições, realizadas previamente com o intuito de aprimorar a organização do cerimonial, o evento se configurou como de pequeno porte. Analisando o perfil dos participantes, é possível classificá-lo como um evento de caráter dirigido, mesmo considerando que o processo de inscrição não estabelecia restrições para a participação. No que diz respeito à

tipologia do evento, a experiência acumulada ao longo dos três dias de sua duração evidenciou uma mescla entre as características de um evento de exposição e um encontro técnico. Diante disso, pode-se inferir que a designação de "fórum" para o evento em questão minimiza sua magnitude e seu alcance.

O evento se apresentou sob a perspectiva de uma reflexão profunda sobre o turismo religioso, o que, considerando os conceitos estabelecidos de turismo religioso (Pereira, 2008) e a divulgação do evento como um fórum, motivou a participação dos autores. No entanto, a experiência vivenciada pelos autores durante o evento acabou por se mostrar destoante da expectativa inicialmente gerada. Na sequência, são apresentados alguns pontos que podem se mostrar úteis para aqueles que desejam atuar na organização de eventos dessa natureza e com porte semelhante.

5. IMPLICAÇÕES PRÁTICAS E CONCLUSÕES

A experiência prática dos autores, que participaram do evento, possibilitou a coleta de informações relevantes sobre o formato e o histórico de realização do evento, além de vivenciar a atividade propriamente dita. A cerimônia de abertura, um ato comum em eventos governamentais, mostrou-se excessivamente longa, com uma quantidade considerável de discursos de autoridades governamentais, que, em algumas ocasiões, assemelhavam-se a promoção política pessoal de secretários e outros agentes públicos. Como o evento foi realizado em um espaço religioso, mencionado anteriormente neste texto, em um determinado momento, a cerimônia foi interrompida para que todas as autoridades presentes se dirigissem ao templo religioso, localizado em um espaço físico adjacente, para a realização de uma oração. Nesse momento, o evento, que tinha caráter técnico, assumiu a característica de uma celebração religiosa. Ao retornarem da celebração, novas apresentações e homenagens à mesa de honra, que aparentemente não estavam previstas na programação original, foram realizadas, ocasionando um atraso de mais de uma hora nas demais atividades programadas.

Observou-se que o espaço ideal para a realização de um evento dessa natureza deve ser o mais democrático e imparcial possível, sem qualquer vínculo exclusivo com instituições religiosas específicas, pois essa associação pode resultar na inibição da participação de determinados grupos religiosos que, porventura, tenham interesse em aderir tanto ao evento em questão quanto às instâncias de governança como um todo. Além disso, notou-se que houve uma falha no estabelecimento e cumprimento de parâmetros e

metodologias adequadas para a organização do ato, o que resultou em um espaço aberto para falas e participações que poderiam ter sido mais bem distribuídas e organizadas.

Após a longa cerimônia, deu-se a palestra magna, que teve como tema religiosidade, espiritualidade e felicidade, proferida por Gustavo Arns, estudioso com formação e atuação na área de psicologia, responsável pela criação de um evento internacional sobre a felicidade, além de ser agente de diversas ações sobre autoconhecimento. A palestra, ao que parece, iria abordar o turismo religioso de forma técnica e criteriosa, mas o tempo foi sucinto, diante do atraso já citado. Nos demais dias do evento, foram realizadas palestras proferidas por pessoas das mais variadas áreas de atuação do turismo religioso, de nacionalidade brasileira, paraguaia e argentina, atuantes no mercado, no governo e até mesmo nas agremiações religiosas às quais são vinculadas. A variedade de nacionalidades conferiu ao evento característica internacional.

A ausência de uma assessoria com conhecimento técnico ou científico resultou em uma seleção de palestras que, de acordo com a observação dos autores, pareceu ter sido feita com base em conveniências e sem a devida consideração em relação à promoção da temática central do evento, que seria o turismo religioso. Além disso, não houve a preocupação em estimular o debate e a troca de ideias entre os participantes, características que são intrínsecas e esperadas de um fórum, com base no conceito que foi apresentado anteriormente. Essa mesma falha na promoção do debate e aprofundamento da temática central foi observada em muitas das palestras que foram apresentadas no evento. Em vez de promoverem discussões aprofundadas acerca do turismo religioso, as palestras se limitaram a apresentar produtos ou estudos de caso de âmbito nacional e internacional.

Finalmente, de maneira a acompanhar os estudos realizados sobre eventos, turismo religioso e governança, os autores entendem a necessidade de adequações nesse tipo de evento, de modo que seja melhor compreendido e difundido pela comunidade na qual é realizado. A entidade que organiza o evento pode ser entendida como instância de governança do turismo, uma vez que reúne diversas entidades e recebe o nome de comitê. Ao mesmo tempo, a mesma entidade promove um encontro, composto por variados tipos de atividades, com o nome de fórum, que também tem definição diferente dentro da academia e é usado pela federação como instância de governança. Espera-se que a riqueza conceitual e a variada possibilidade de debates que o assunto provoca motivem

estudantes e demais pesquisadores a desenvolverem estudos para a evolução acadêmica, da mesma maneira que os autores continuarão esta pesquisa.

Finalmente, retomando a questão que originou esta experiência, fica evidente que o fórum se apresenta como uma iniciativa inovadora no processo de fortalecimento do segmento no Paraná. No entanto, como observado durante a vivência, é crucial que os organizadores tenham uma compreensão mais aprofundada sobre o formato que pretendem adotar, alinhando-o com as definições e padrões científicos estabelecidos. Para que o fórum atinja seu pleno potencial e se consolide como um espaço efetivo de diálogo e construção, é preciso que os organizadores se debrucem sobre as bases teóricas e metodológicas que sustentam a prática, buscando referências e modelos que possam orientar a concepção e execução do evento. Além disso, é fundamental que haja uma reflexão constante sobre os objetivos do fórum, o público-alvo e os resultados esperados. A partir dessa análise, será possível definir estratégias mais eficazes para promover a participação, o engajamento e a troca de conhecimentos entre os participantes.

Num mundo polarizado por grupos ideológicos, a iniciativa de reunião e diálogo entre diferentes religiões, em prol do desenvolvimento regional, é inovadora. A questão da disciplinaridade no estudo do fórum paranaense de turismo — que envolve assuntos como ciências da religião, sociologia e transborda até a economia — motiva a continuidade da pesquisa, tanto do fórum de turismo enquanto instância de governança, como evento técnico, científico ou cultural. Tal afirmação é justificada quando compreendemos que a transdisciplinaridade está no cerne dos estudos do fenômeno turístico. Tal abordagem é entendida por Rejowski (2002) como a reunião de um grupo de especialistas do mais alto nível, trabalhando em conjunto, com elevado espírito de equipe interdisciplinar, sem impor suas próprias ideias. Seria, de acordo com a autora, o estado ideal para o desenvolvimento de estudos e pesquisas em uma área interdisciplinar como o turismo. Podemos afirmar, dessa maneira, que estudar o fórum paranaense de turismo, da maneira como está posto, é como estudar o próprio turismo, tamanha a amplitude das abordagens a serem consideradas.

Acredita-se que o presente relato, além de ter apresentado a relevância da perspectiva dos pesquisadores e da importância de suas vivências na construção do conhecimento, pode também contribuir significativamente para a disseminação de iniciativas que visam o turismo como um fator de convergência e união. Da mesma maneira, a exposição detalhada dessa rica experiência pode auxiliar e contribuir para que ações e

projetos, semelhantes ao apresentado neste trabalho, sejam cada vez mais assertivos, objetivos e eficazes em seus propósitos, o que, sem dúvida, contribuirá para o desenvolvimento e o crescimento da atividade turística, não apenas em nível regional, mas também expandindo seus efeitos positivos para instâncias e contextos globais.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Portaria MTur nº 41, de 24 de novembro de 2021.** Consolida e atualiza as normas sobre o Programa de Regionalização do Turismo, a Categorização dos Municípios do Mapa do Turismo Brasileiro e o Mapa do Turismo Brasileiro, além de estabelecer os critérios, as orientações, os compromissos, os procedimentos e os prazos para a composição deste. Diário Oficial da União, 26 de nov. de 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/atos-normativos-2/2021-1/portaria-mtur-no-41-de-24-de-novembro-de-2021>. Acesso em: 14 de abril de 2025.

BRITO, Janaina. FONTES, Nena. **Estratégias para eventos. Uma ótica do marketing e do turismo.** São Paulo: Aleph, 2002.

FERNANDES, Laura Mary Marques; SOARES, Jakson Renner Rodrigues; CORIOLANO, Luzia Neide Menezes Teixeira. Governança na política de regionalização do turismo no Estado do Ceará/Brasil. **RPER**, n. 55, p. 95-108, 2020.

PANOSSO NETTO, Alexandre. **Filosofia do turismo: teoria e epistemologia.** 2ª. ver. e ampl. São Paulo: Aleph, 2011.

PARANÁ. **Com avanços em 2024, turismo religioso paranaense planeja novas ações neste ano.** Governo do Paraná, 06 de janeiro de 2025. Disponível em: <https://www.turismo.pr.gov.br/Noticia/Com-avancos-em-2024-turismo-religioso-paranaense-planeja-novas-aco-es-neste-ano>. Acesso em: 14 de abril de 2025.

_____. **Lei nº 17.527, de 26 de março de 2013.** Dispõe sobre a instituição de diretrizes para o Turismo Religioso no Estado do Paraná. Diário Oficial do Estado do Paraná, Curitiba, PR, n. 8937, 27 mar. 2013. Disponível em: <http://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/exibirArquivo.do?arquivo=12806&local=1>. Acesso em: 14 abr. 2025.

PEREIRA, Tatiane Moraes et al. Turismo religioso: análise e tendências. **Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Turismo**, v. 5, p. 1-13, 2008.

REJOWSKI, Mirian. **Turismo no percurso do tempo.** São Paulo: Aleph, 2002.

VEAL, Anthony J. **Metodologia de pesquisa em lazer e turismo.** São Paulo: Aleph, 2011.

ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização.** São Paulo: Atlas, 2008.